

qualitativa em que foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os profissionais de Saúde. Mediante a análise temática dos dados, constatou-se que apesar dos profissionais considerarem importante a notificação, para dar visibilidade ao problema e para o investimento em políticas públicas, o número de notificações ainda é muito pequeno. Isso decorre dos entraves, possivelmente, relacionados com a falta de um protocolo, na instituição que oriente e respalde a ação profissional. Como estratégias para o enfrentamento da violência, são indicadas a abordagem multiprofissional desta problemática, a existência de protocolos de atuação, diálogo sistemático dos profissionais, reuniões formais, grupo de discussões, o que contribuiria para o processo de notificação, rompendo com sua característica atual de um ato profissional isolado e desarticulado, de competência fortemente individual. Daí a necessidade do envolvimento institucional, de modo a oferecer o suporte necessário aos profissionais, para que as notificações sejam realmente realizadas.

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV/AIDS: INSTRUMENTO DE AFERIÇÃO E PREDIÇÃO

MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; EVA NERI RUBIM PEDRO; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO; NEIVA ISABEL RAFFO WACHHOLZ; HELENA BECKER ISSI; ARAMITA PRATES GREFF; DÉBORA FERNANDES COELHO; RÉGIS KREITCHMANN; STELA MARIS DE MELLO PADOIN; CRISTIANE CARDOSO DE PAULA; ALINE GOULART KRUEL; EVERTON EDUARDO DELLAMORA RAUBUSTT; FRANCIELE DAL FORNO KINALSKI; LAÍS MACHADO HOSCHEIDT; MARINA RIZZA FONTOURA; PAULA MANOELA BATISTA POLETTI; MARCELO JORGE PADOIN

Pesquisa multicêntrica UFRGS/UFSM com financiamento do PN DST/AIDS-UNESCO, objetiva identificar as variáveis que interferem na adesão ao tratamento anti-retroviral em crianças e adolescentes com AIDS nos municípios de Porto Alegre e Santa Maria. Trata-se de estudo transversal, com criança (0-12a) e adolescentes (13-19a) com diagnóstico de AIDS em tratamento com anti-retroviral há pelo menos 3 meses. Local: instituições de referência em Santa Maria (1) e Porto Alegre (3). Amostra: 169 indivíduos. Mensuração da adesão: instrumento com questões fechadas e abertas. Apresentam-se dados parciais, até o momento 102 casos, perfazendo 60,4% do total, destes 69 (67,6%) são crianças e 33 (32,3%) são adolescentes. Resultados parciais revelam que a idade mínima foi entre um e 4 anos (4%) e máxima de 17 (4%). Constatou-se que o cuidador respondeu a entrevista em 89 casos (87,3%) e o próprio adolescente em 13 (12,7%). Com relação aos dados do cuidador observou-se que a idade média foi 37 anos; quanto a escolaridade 5 (5,6%) não frequentaram a escola, e entre os que frequentaram a escola 48 (53,9%) não completaram o ensino fundamental. Quanto à escolaridade das crianças/adolescentes, 92

casos (90,2%) frequentam a escola, sendo que 72,8% destes concluíram apenas a quarta série do ensino fundamental. Referente à autonomia para o uso dos anti-retrovirais dos 102 casos de criança/adolescente 69 (67,6%) necessitam de algum tipo de auxílio para tomar os medicamentos, destes 55 (54%) são os pais biológicos, os avós maternos 11 (10,8%) destacam-se, nesta função, dentre os outros familiares. Como resultado final espera-se obter um instrumento que permita medir a adesão, nesta população, com um grau satisfatório de segurança, bem como um instrumento de concisão capaz de prever a adesão.

ANIMAIS INTERAGINDO COM PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS: VISÃO DE PROFISSIONAIS

ROBERTA KONRATH; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

A interação de animais com humanos para fins terapêuticos oferece alguns benefícios, especialmente para pacientes pediátricos e adolescentes hospitalizados. Porém, essa prática é pouco utilizada em hospitais, talvez pela falta de conhecimento a respeito do tema. Dessa forma, por meio do presente estudo, se buscou identificar a opinião dos profissionais das Unidades Pediátricas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) a respeito da possibilidade de implantação da Atividade Assistida por Animais (AAA) no hospital, considerando vários fatores relacionados à ocorrência das atividades. Buscou-se, ainda, descrever a percepção dos profissionais que utilizam a atividade com animais sobre dificuldades e vantagens no processo de implantação e na sua utilização. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, no qual a coleta de dados foi realizada através de entrevistas com oito profissionais da Pediatria do HCPA e de questionários com três participantes que realizam a atividade em outras Instituições. Os aspectos éticos foram contemplados e o projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Entre os resultados destaca-se que a maioria dos profissionais é a favor da implantação da atividade no HCPA, em razão dos benefícios citados por eles, embora tenham muitas dúvidas acerca dos riscos de infecção. Outro fator importante é o sucesso que têm as atividades realizadas nessas outras instituições há mais de um ano e os vários benefícios que deixam para os pacientes hospitalizados, como o afeto e o toque. A partir disso, sugere-se a elaboração de um projeto piloto de AAA, para ser realizado nas Unidades Pediátricas do HCPA, avaliando-se a viabilidade, os prós e os contras a respeito da visita dos animais.

A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AS NECESSIDADES DA CRIANÇA E DA SUA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE DE CENTRO CIRURGICO